

Governo recorre a

ma

Jornal de Brasília

moratória técnica

Nélio Rodrigues

O Brasil acaba de entrar na moratória técnica, que se traduz na absoluta impossibilidade de continuar honrando os seus compromissos internacionais. É exatamente isto o que o embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, dirá a autoridades do governo norte-americano e a credores do Brasil no Exterior, por incumbência do próprio presidente José Sarney. O país atravessa novamente uma fase aguda de iliquidez em moeda forte, já taxada no governo de «black february». A única saída para esta situação será a suspensão temporária dos pagamentos do serviço da dívida externa do país.

Mas o governo brasileiro não quer tomar uma decisão unilateral, no que se enquadraria na moratória clássica. Quer que os bancos privados estrangeiros, detentores de 67% da dívida do país, concordem na concessão de um prazo de carência já no pagamento dos juros e das amortizações por um prazo razoável e suficiente para que o país recupere o nível de suas reservas externas e promova os ajustes necessários à sua economia.

Mais uma cartada

O embaixador brasileiro nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, que passou o dia de ontem em Brasília em reuniões restritas com o presidente José Sarney e com o ministro Dílson Funaro, da Fazenda, retornou no final da noite à Washington com a incumbência de negociar com banqueiros privados um empréstimo novo, superior a US\$ 4 bilhões, como forma de evitar que o governo suspenda uni-

lateralmente o pagamento da dívida.

Essa será praticamente a última cartada do Brasil para evitar a declaração da moratória, que o embaixador oferecerá aos credores do Brasil como opção alternativa para permitir o encaminhamento de uma solução para a crise econômica interna. Uma decisão nesse sentido seria um desastre para os bancos privados, que detém cerca de 67 por cento da dívida externa brasileira, em especial para um grande número de pequenas instituições bancárias norte-americanas.

Para o Brasil a moratória não seria menos desastrosa, pois correria sérios riscos de ver seus ativos bloqueados no exterior, fechadas agências e escritórios comerciais e bancários, ameaça pela qual já está passando a agência do Banco do Brasil em Nova Iorque, onde são fechadas praticamente todas as compensações de moeda dos negócios do Brasil no exterior.

A hipótese da suspensão dos pagamentos externos não está, contudo, afastada, mesmo ao longo das negociações com os banqueiros privados. Nesse caso, existe uma proposta concreta no sentido de que se suspenda temporariamente a liquidação dos encargos da dívida (juros, taxas, «spreads»), ficando o principal para uma nova rodada de negociação. Uma decisão dessa ordem na área dos serviços da dívida significaria um alívio no balanço de pagamentos da ordem de US\$ 9 a 10 bilhões, ao longo de um ano.

Fora os extremismos

Mas, o governo brasileiro quer evitar a todo o custo partir

para uma decisão considerada extrema, quando existem formas mais suaves de uma solução para a crise pagamentos do Brasil, estimulada pela acentuada queda das reservas, que estariam praticamente esgotadas, e pelo reduzido superávit que a balança comercial vem prometendo para os próximos meses, se mantidas inalteradas as atuais regras aplicadas sobre as importações e as exportações.

Para conseguir o intento de um novo empréstimo sem criar traumas, seja externo ou internos, caberá ao embaixador brasileiro negociar essas hipóteses não apenas com os banqueiros privados, mas também com o governo norte-americano, e até mesmo com o Fundo Monetário Internacional. «Eles precisam nos compreender» — afirma o ministro Funaro, «afinal mandamos para o exterior nesses últimos cinco anos, cerca de US\$ 55 bilhões em amortizações e serviços da dívida».

Marcílio Marques Moreira teria saído ontem de Brasília com a missão também de retomar os contatos do Brasil com o FMI. Embora alguns segmentos políticos que apóiam o governo estejam manifestando-se contrário e achando, até mesmo, desnecessário recorrer à intermediação e o apoio do Fundo, o governo brasileiro vem se articulando já há alguns dias com as lideranças do PMDB e do PFL um apoio para essa alternativa, que parece inevitável.

O governo brasileiro precisa não apenas de recursos novos para deslanchar seu programa de investimentos, que vão aliviar tensões internas, como



Marcílio Marques Moreira

para dar sustentação à sua política cambial, que vem trazendo novas e incertezas vem pesando sobre o comércio exterior brasileiro, gerando enormes especulações. O governo brasileiro está disposto a continuar honrando seus compromissos internos, mas, como um devedor de peso (US\$ 108 bilhões) vai estabelecer regras também para isto: «Só paga o que pode», segundo o ministro Dílson Funaro. Cabe ao embaixador Marcílio Marques Moreira e compreensão para a ameaça.